



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB

CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MAGNA MARIA MARQUES DE SOUZA

ORIENTADORA: SILVIA ESTER ORRÚ

BRASÍLIA/2011

MAGNA MARIA MARQUES DE SOUZA

CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar do Depto. de Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano - PED/IP UAB/UnB- Pólo de Ipatinga.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Silvia Ester Orrú.

TERMO DE APROVAÇÃO

MAGNA MARIA MARQUES DE SOUZA

CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em ____/____/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

SILVIA ESTER ORRÚ (Orientador)

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

MAGNA MARIA MARQUES DE SOUZA (Cursista)

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus filhos Magno, Luciano e Jéssica, por quem sempre lutei e foram meus maiores incentivadores. Eles nunca me deixaram desistir de nada. A eles todo o meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde, força e determinação que tive em todo o período desse curso e principalmente agora ao concluí-lo. Ao meu marido Luciano e aos meus filhos Magno, Luciano e Jéssica pelo incentivo e às minhas colegas de trabalho pelo apoio e participação.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar a importância da arte na socialização e exercício da cidadania aos alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Regular, e a manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. A arte em uma dimensão global possibilita que por seu intermédio, diferentes dimensões humanas possam se expressar e ser investigadas, tornando-a dessa forma, um novo conceito de arte. Refletindo sobre esse novo conceito de arte, percebe-se a partir desse trabalho que a mesma passa a ser considerada como um caminho para a interdisciplinaridade, envolvendo relações dinâmicas entre o aluno e o meio, construindo um processo interativo, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, biopsicossocial e cultural do educando com necessidades educacionais especiais e o ingresso do mesmo na sociedade e no ensino regular. Dessa forma, arte e educação complementam-se na medida em que uma colabora para o desenvolvimento da outra, em um processo de inter-relações constantes, que resulta em uma educação estética.

Palavras chave: Arte, educação, inclusão e cidadania.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Quantidade de Professores por Sexo	45
QUADRO 2	Formação Acadêmica dos Professores	46
QUADRO 3	Tempo de Atuação dos Professores na Escola	47
QUADRO 4	Tempo de Atuação dos Professores na Educação	47
QUADRO 5	Observação 1-Oficina de Pintura	54
QUADRO 6	Observação 2 – Oficina de Vídeo Musical	55
QUADRO 7	Observação 3 – Show Musical	56

SUMÁRIO

RESUMO	
APRESENTAÇÃO	
I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 Alunos atendidos pela Educação Especial	12
1.2 As contribuições da Arte no Exercício da Cidadania e Processo de Inclusão	14
1.3 Marcos Histórico e Normativo	17
1.4 Os Desafios do Educador no Contexto Inclusivo	23
1.5 A Importância do Projeto Político Pedagógico para Inclusão da Arte Educação	26
1.6 História das Artes	29
1.6.1 A Arte como Objeto do Conhecimento	31
1.7 Concepção de Vygotsky: A Psicologia das Artes	33
1.7.1 Arte no Espaço Educativo em quatro linguagens: Arte Cênica, Artes Visuais, Dança e Música.	37
II - OBJETIVOS	41
III - METODOLOGIA	42
IV - RESULTADO E DISCUSSÃO	54
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE	65
A- Questionário para o Professor (Modelo)	66
ANEXOS	68
A- Carta de Apresentação – Escola (Modelo)	69
B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	70

APRESENTAÇÃO

Eu, como professora em uma escola pública, num bairro de periferia, lidando no dia a dia com crianças com diferentes necessidades educacionais especiais, incluindo carência afetiva, falta de motivação e de interesse, constatei que a inclusão é uma realidade presente.

Optei por desenvolver um trabalho de pesquisa onde a Arte e a Educação Inclusiva sejam o foco principal por considerar a arte uma abordagem multidisciplinar, um meio eficaz de interação, de manifestação de emoções, percepção, imaginação e criatividade e por vivenciar o dia a dia de professores comprometidos com a educação e preocupados com a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Mesmo assim percebe-se que no atual contexto educacional, tendo a inclusão como ponto fundamental, o ensino de arte é pouco divulgado e valorizado. Nós profissionais da educação não estávamos preparados e capacitados para receber os alunos com necessidades educacionais especiais. Observo que muitas dessas necessidades não são apenas físicas ou cognitivas e sim sócio-afetivas, causando assim falta de interesse e de motivação, e conseqüentemente um baixo desenvolvimento no aprendizado.

Nas muitas conversas e discussões com minhas colegas educadoras, falamos de nossas ansiedades e de nossos compromissos com a educação, de nossas preocupações em buscar ações educativas alternativas nesse trabalho pedagógico de forma a envolver todos os alunos, direcionando-os à construção de conhecimentos significativos.

Pretendo através dessa pesquisa, refletir sobre a importância da arte e suas implicações na educação inclusiva, reconhecendo-a como elemento fundamental para o desenvolvimento da auto-estima, da sensibilidade artística, da autonomia, da percepção tátil e visual dos educandos e como promoção da socialização, da criatividade e do livre exercício da cidadania.

Ressalto ainda, que a educação por meio da arte, permite ao educando expressar suas emoções, seus sentimentos e interagir com as pessoas e o ambiente,

tornando assim essencial para o desenvolvimento da criança com necessidades educacionais especiais, buscando a oportunidade de reflexão sobre as linguagens artísticas, favorecendo a socialização e o resgate cultural dos mesmos.

O desafio é enorme, trazendo inúmeras possibilidades de práticas filosóficas e sociais, que podem colaborar para o desenvolvimento intelectual e sensorial das pessoas com necessidades educacionais especiais ampliando a sua capacidade de relacionar-se com o meio cultural, social e familiar e proporcionando assim o livre exercício de sua cidadania, fazendo com que as mesmas observem que todos são capazes, cada um com suas limitações.

Em se tratando de crianças com necessidades educacionais especiais há de se provocar ainda mais tais estímulos para a expressão de sua criatividade. Daí a escolha deste tema como recurso colaborativo para o desenvolvimento intelectual e sensorial ampliando a capacidade do aluno em relacionar-se com o meio cultural, social e familiar de forma a garantir o exercício de sua cidadania.

Para efetivação dos objetivos este trabalho foi dividido em partes: a primeira com a fundamentação teórica dividida em tópicos. No primeiro tópico os alunos atendidos pela educação especial. No segundo tópico, as contribuições da arte no exercício da cidadania e processo de inclusão. Já no terceiro tópico foi feita uma breve descrição dos marcos histórico e normativo e um pequeno resumo dos relatos contidos no documento da Equipe da Secretaria de Educação Especial/MEC. No quarto tópico abordam-se os desafios do educador no contexto inclusivo. No quinto tópico a importância do projeto político pedagógico para a inclusão da arte educação. No sexto tópico é feita uma exploração sobre a história da arte, e em seu subtópico, descreve a arte como objeto do conhecimento. Dando continuidade à fundamentação teórica, o sétimo tópico fala sobre a concepção de Vygotsky, a Psicologia das Artes, e finalizando em seu subtópico, trata da arte no espaço educativo em quatro linguagens: Arte Cênica, Artes Visuais, Dança e Música.

Na segunda parte encontram-se descritos os objetivos do trabalho. Na terceira encontra-se a Metodologia aplicada nesta pesquisa, que foi de caráter qualitativo e teve como parâmetros as ideias básicas de Maciel e Raposo (2010, p. 74) sobre o enfoque construtivista, que defende o sujeito humano como um ser ativo, que dispõe de uma competência cognitiva que lhe permite ser construtor do seu próprio conhe-

cimento e a noção da importância do contexto para aprendizagem. Os participantes desta pesquisa foram os 10 professores da escola municipal. Foi aplicado um questionário para os participantes, bem como observações feitas com os alunos.

E, como concretização empírica deste trabalho, um tópico com os Resultados e Discussão, onde são apresentados os resultados e discussão sobre os dados coletados em campo, ou seja, os relatos das atividades e comportamentos dos educandos e professores em sala de aula.

Espero que este trabalho sirva de reflexão e ponto de partida para novas perspectivas à ação pedagógica, contribuindo para o meu enriquecimento e de colegas docentes.

1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Alunos atendidos pela Educação Especial

Por longo tempo pensava-se que a Educação Especial fosse organizada de forma paralela à educação comum, pois assim, seria mais fácil a aprendizagem dos alunos que apresentavam necessidades, problemas de saúde ou qualquer dificuldade com relação à estrutura organizada pelos sistemas de ensino. Essa concepção prevaleceu na história da educação especial por longos anos.

Com os movimentos em defesa dos direitos humanos e com os estudos no campo da educação, os conceitos foram sendo modificados e com eles as legislações e as práticas pedagógicas e de gestão, acontecendo, portanto uma reestruturação do ensino regular e especial.

A partir da Declaração de Salamanca em 1994, o conceito de necessidades educacionais especiais passa a ser bastante divulgado e é ressaltada a interação das características individuais dos alunos com o ambiente educacional e social, chamando a atenção do ensino regular para o desafio de atender as diferenças.

Mesmo assim, com essa nova perspectiva conceitual transformadora, as políticas educacionais implementadas não conseguiram ainda alcançar o objetivo de levar a escola comum a assumir o desafio de atender totalmente as necessidades educacionais de todos os alunos.

Com essa visão da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu objetivo e foco principal, os alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nos casos que implicam transtornos funcionais específicos, a mesma atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos.

De acordo com a Lei 10.175;

A Educação especial se destina a pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como de altas habilidades, superdotação ou talentos. (BRASIL, 2001, capítulo 8)

São considerados alunos com Necessidades Educacionais Especiais aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que por isso sejam impedidos de ter uma participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos que possuem transtornos globais de desenvolvimento apresentam alterações nas interações sociais e na comunicação. Têm interesses e atividades restritos, estereotipados e repetitivos. São aqueles com síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Os alunos com altas habilidades/superdotação além de apresentarem uma grande criatividade, um envolvimento notável na aprendizagem e área de seu interesse, eles demonstram um potencial elevado nas áreas educacional, intelectual, liderança, psicomotricidade e artes. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros.

Neste sentido este trabalho foi fundamentado principalmente na concepção de Levi S. Vygotsky que defende que para se manifestar o conhecimento, ocorre antes um processo neurocerebral, onde o cérebro recebe estímulos sensoriais que possibilitam o desenvolvimento das habilidades (emoção-sentimento e fantasia-imaginação - estímulo-resposta).

1.2 As contribuições da arte no exercício da cidadania e processo de inclusão

O homem vive no mundo construindo coletivamente, a cada dia, suas relações com os outros homens. Estas relações podem torná-lo melhor ou pior, dependendo da sua atuação como ser social e responsável. As relações familiares são fundamentais para a formação interior do indivíduo. É no seio familiar que se inicia o processo de humanização, de valores morais e éticos e as relações de respeito, solidariedade, cooperação e amor, que constituem pontos positivos para o desenvolvimento de sua personalidade. Através da convivência familiar encontram-se ingredientes essenciais para o despertar do espírito de cidadania, mas o complemento principal encontra-se na escola, na educação formal e informal, nos movimentos sociais, nas manifestações públicas e na abordagem dos aspectos da educação das crianças, jovens e adultos, transformando-os para a receptividade de uma nova cultura e com ela a reflexão sobre a prática e o respeito aos direitos humanos.

A convivência no espaço da sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, social e a inter-relação entre os alunos. Percebe-se que é mínimo o espaço que a arte ocupa nas escolas, mesmo assim ela consegue penetrar e desenvolver nos educandos aspectos essenciais da vida, tornando-os mais sensíveis, mais críticos e participativos.

A disciplina Arte e suas múltiplas linguagens vêm contribuindo muito com o exercício da cidadania, manifestando de forma lúdica, criativa e através de vivências significativas no processo de formação do aluno com necessidades educacionais especiais enquanto estudante-cidadão e participante efetivamente da vida social. Segundo Ferraz e Fusari:

O trabalho com a arte na escola tem uma amplitude limitada, mas, ainda assim há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem feita, para isso, seu professor precisa encontrar condições de aperfeiçoar-se continuamente, tanto nos saberes artísticos e sua história, quando em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar em Arte.(FERRAZ & FUSARI 1999, p.19-20)

Coutinho (2005) ao definir arte, se refere às ações em comunhão com o bem estar. Ele diz que:

Se entendermos a arte como veículo do prazer, esse objetivo jamais será alcançado, mas se a considerarmos como uma das condições da vida humana, meio de comunhão entre as pessoas, a tarefa não será das mais difíceis. Para Spencer a arte tem origem nas brincadeiras e estas são cópias das ações reais, sendo assim, na ausência de uma definição objetiva de arte, entendemos que arte possa ser a manifestação da emoção como plena originalidade comunicando essa emoção ao utilizar-se de conformidade de linhas, formas ou ainda uma sequência de gestos, sons ou palavras adstritas a certos ritmos. (COUTINHO 2005 p.9)

sendo assim, o professor deve ser um pesquisador constante. Deve procurar entender a arte em toda sua essência e com toda sua sensibilidade nos menores e aparentemente insignificantes gestos. Desde o levantar, o assentar ou o gesticular, tudo são linguagens que necessitam ser decifradas para ser entendidas, e só através de estudos e pesquisas o professor conseguirá entender esse grande universo que a arte apresenta. Coutinho (2005, p. 21) diz que "todos possuem em si, núcleos saudáveis que poderão ser ativados (e a arte costuma ser um privilegiado meio para isso)".

O professor de arte deve ser minucioso em observações que serão dadas a partir de momentos de expressão de sentimentos e reações advindas do meio, além de entender como Horácio citado por Coutinho (2005);

Desse modo passei a entender que a arte não tem limites, que a arte não é da ordem das coisas pitorescas e que não existe arte descartável. Mesmo em seu aspecto rudimentar a arte é a expressão dos sentimentos e dos mundos que o ser humano encerra. (COUTINHO 2005, p. 8)

O estudo de vários pesquisadores vem de encontro a uma educação inclusiva em ascendência, em destaque. Com o trabalho pioneiro de Nise da Silveira que tratava pacientes esquizofrênicos, a arte torna-se arteterapia.

Urrutigaray (2006) faz uma observação interessante quando se refere à linguagem expressiva de sentimentos internos expressos em desenhos e pinturas,

É importante lembrar que toda a realidade constitui-se de fatos. Assim, um trabalho produzido, um desenho, uma modelagem, por exemplo, são fatos por estarem na realidade, são realidades concretas e materiais. Porém as ideias neles contidas não são fatos. (...), contudo, quando o indivíduo consegue a partir da visualização de suas imagens criadas, agir mentalmente transformando-as em ideias, esta ação mental, ou elaboração mental, torna-se um fato, pois figura como real. (URRUTIGARAY 2006 p. 26)

A realidade do indivíduo não foge no seu pensamento, quando é expressa em desenhos ela se torna mais real ainda. Os fatos são armazenados em memória e não são esquecidos, quando se evoca a memória de maneira natural ela responde a evocação. Esta evocação pode ser a partir de imagens criadas em desenhos que não são nada mais que elaboração do real.

1.3. Marcos histórico e normativo

Todo o processo histórico da inclusão levou a uma normatização das condutas e amparo na legalidade para ser efetuada. Segundo relatos contidos no documento da Equipe da Secretaria de Educação Especial / MEC a escola era caracterizada pela visão de que a educação não era privilégio de todos, apenas um determinado grupo tinha direito a ela. Com o movimento de democratização, a exclusão ficou clara e evidente. Só então os sistemas de ensino universalizam o acesso à escola, "escola para todos". Porém, continuam existindo grupos que são considerados fora dos padrões exigidos pela escola. Assim, de forma clara, a exclusão apresenta suas características nos processos quando selecionam os alunos com dificuldades de aprendizagem e coloca-os em uma turma e passa a nomeá-la como "sala especial". Geralmente essa é a sala onde acontece o fracasso escolar.

Do ponto de vista dos direitos humanos e da definição de cidadania fundamentada no reconhecimento das diferenças ocorre à identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que promovem as desigualdades e se tornam visíveis os processos normativos que identificam os alunos quanto às características físicas, intelectuais, culturais, sociais e outras, que fazem parte do modelo tradicional de educação.

Surgiu então a escola especial, organizada como atendimento especializado substituindo o ensino comum e com compreensões e terminologias diferentes, criando assim as instituições especializadas. Estas, fundamentadas no conceito de normalidade/anormalidade, determinam as formas de atendimento clínico-terapêutico através de testes psicométricos e diagnósticos, definindo assim as práticas escolares adequadas aos alunos deficientes.

Em 1854, criou-se o "Imperial Instituto dos Meninos Cegos", hoje denominado: Instituto Benjamin Constant-IBC e em 1857 o "Instituto dos Surdos Mudos", hoje, Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. Em 1926, foi fundado o Instituto Pestalozzi, especializado em atendimento às pessoas com deficiência mental. Fundou-se em 1954 a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE; Helena Antipoff, deu uma contribuição importante pa-

ra a história da educação especial quando criou o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com Superdotação na Sociedade Pestalozzi.

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61), passa a ditar as normas para o atendimento educacional às pessoas com deficiência e aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. Já em 1973, depois da alteração da LDB 5.692/71 que define como “tratamento especial” para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, o MEC cria o Centro Nacional de Educação Especial - CENESP, responsável pela gerência da educação especial no Brasil. Nesse período se falava apenas em “políticas especiais” para tratar da educação de alunos com deficiências, e nunca de políticas públicas. E quanto aos alunos com superdotação, apesar do acesso ao ensino regular, não era organizado um atendimento especializado que considerasse as suas singularidades de aprendizagem.

A Constituição Federal de 1988, considerada como Constituição Cidadã, estabelece como fundamentos da República o direito à cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º inc. II e III), e como um de seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e credo. Também determina o direito à igualdade (art. 3º, inc.IV) e a educação para todos. Esses direitos devem visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu exercício de cidadania, seu preparo e qualificação para o trabalho. (art. 205)

A constituição determina também, como um dos princípios para o ensino, a:

Igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206 inc. I), acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística segundo a capacidade de cada um. (BRASIL. art 208, V)

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, (Lei nº 8.069/90, art.55), o mesmo determina em seus dispositivos legais que “os pais ou

responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

Alguns eventos e acordos internacionais foram importantes para que se tornasse real a criação de uma política educacional, que amparasse as pessoas com necessidades especiais, entre eles se destaca a Conferência Mundial sobre a "Educação para Todos" que aconteceu em 1990 na cidade de Jomtien, na Tailândia onde o Brasil teve uma participação garantida e significativa. A partir daí, se estabeleceu os primeiros ensaios da Política de educação inclusiva surgindo também a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). A concepção de educação inclusiva substituiu definitivamente o conceito de educação especial ampliando o conceito de Necessidades Educacionais Especiais e defendeu o direito de inclusão destes alunos no sistema regular de ensino, tendo por princípio a "Educação para Todos". (LEI nº 8.069/90, no art. 55,).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) preconiza que:

Os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos: currículo, métodos, recursos e organização, específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (BRASIL, art. 24, inciso V)

E “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, art. 37,59)

Amparada por essa mesma lei em seu capítulo V, da Educação Especial, art. 58, Entende – se que: “Educação especial, para os efeitos desta Lei, é uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessidades educacionais especiais”.

Sendo assim, para que a inclusão tenha bons resultados é necessário iniciar o processo desde a educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, os estímulos em todos os aspectos e o acesso às formas diferenciadas de comunicação e, principalmente a convivência com as diferenças favorecem as rela-

ções interpessoais, o respeito e a valorização da criança como um ser em desenvolvimento.

Até os três anos o atendimento educacional especializado, acontece através dos serviços de intervenção com o objetivo de facilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em parceria com os serviços de saúde e assistência social. Esse mesmo atendimento deve ser organizado em todas as etapas e modalidades da educação básica, deve colaborar para o desenvolvimento dos alunos, e ser oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum.

Segundo o estudo sobre o processo de mudança e implementação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica no artigo 2º, determinam que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001)

De acordo com os artigos encontrados na Constituição Federal, é dever dos sistemas de ensino matricular todos os alunos e é dever da escola organizar o atendimento adequado e as adaptações necessárias aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Em 1999 a Convenção da Guatemala, promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, afirma que: “as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais”.

A importância e relevância desse decreto tiveram grande repercussão na educação, tornando-se necessária uma nova reinterpretação da educação especial, onde esteja clara a ideia de igualdade para todos os alunos e a eliminação de todas as barreiras que impedem o acesso à escolarização.

Deste modo é criado em 2003 pelo Ministério da Educação o programa Educação Inclusiva: direito a diversidade, visando transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos.

De acordo com documento divulgado pelo Ministério Público Federal em 2004, o acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular, tem o objetivo de disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular.

Impulsionando a inclusão educacional e social, o Decreto nº 5.296/04 regulamentou as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Nesse contexto, o Programa Brasil Acessível é implementado com o objetivo de promover e apoiar o desenvolvimento de ações que garantam a acessibilidade.

Em 2005, com a implantação dos Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal são formados centros de referência para o atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação, orientação às famílias e a formação continuada aos professores.

Em 2006, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU, (Organização das Nações Unidas) estabelece que os Estados Parte devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta de inclusão plena, adotando medidas para garantir que:

As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência; As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem. (BRASIL art.24)

No contexto com o Plano de Aceleração do Crescimento - PAC, (2007) é lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, reafirmado pela agenda social de inclusão das pessoas com deficiência, tendo como eixos a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, a implantação de salas de recursos e a formação docente para o atendimento educacional especializado.

No documento do MEC, Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas, publicado pelo Ministério da Educação, é reafirmada a visão sistêmica da educação que busca superar a oposição entre educação regular e educação especial.

Contrariando a concepção sistêmica da transversalidade da educação especial nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, a educação não se estruturou na perspectiva da inclusão e do atendimento às necessidades educacionais especiais, limitando, o cumprimento do princípio constitucional que prevê a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a continuidade nos níveis mais elevados de ensino (MEC, 2007, p.09)

De acordo com o Decreto nº 6.094/2007 da LDB os alunos com necessidades educacionais especiais têm direito garantido de acesso e permanência às escolas públicas.

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Desta maneira eles terão acesso ao currículo de qualquer escola e neste currículo estão incluídas as aulas de artes. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Sendo assim estando amparado pela lei, sua permanência em escolas constitui uma aceitação de todas as atividades elaboradas para o desenvolvimento de habilidades e saberes naturais dos educandos com necessidades educacionais especiais. Estando inserida esta criança torna-se parte integrante de uma escola inclusiva, e desta feita eles terão acesso a um currículo do qual está incluída as artes.

1.4 Os desafios do educador de arte no contexto inclusivo

Percebe-se um empenho significativo por parte do governo em sensibilizar e mobilizar os educadores e toda a sociedade pela escolarização da pessoa com deficiência e por uma educação de qualidade para todos. Tentando garantir e assegurar os direitos de cidadania e aceitação da pessoa e suas limitações, numa luta para que a inclusão se insira, efetivamente, buscando mudanças na democratização e melhoria da qualidade de ensino nas escolas.

Um dos desafios que todo professor, incluindo o professor de arte e até mesmo o educando enfrenta nas escolas que se dizem inclusivas, está relacionado ao espaço físico da escola. As salas incluindo a sala de artes são em muitas escolas, pequenas para o número excessivo de alunos, são mal arejadas, sem equipamentos próprios para as aulas de artes. De acordo com o referencial curricular da educação infantil “Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão”. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 17/2001: Citado por Jannuzzi (2004) a focalização dos problemas advindos da inclusão são inúmeros, mas um diz respeito ao espaço físico. Ele diz que:

Em vez de focalizar a deficiência da pessoa, enfatiza o ensino e a escola, bem como as formas e condições de aprendizagem; em vez de procurar, no aluno, a origem de um problema, define-se pelo tipo de resposta educativa e de recursos e apoios que a escola deve proporcionar-lhe para que obtenha sucesso escolar; por fim, em vez de pressupor que o aluno deva ajustar-se aos padrões de normalidade para aprender, aponta para a escola o desafio de ajustar-se para atender a diversidade. (JANNUZZI. 2004, p.187-188)

Na política atual, a escola deve se adaptar para receber e dar condições de aprendizagem para o aluno e não o aluno se adaptar à escola. A deficiência do aluno só será superada de acordo com as condições de aprendizagem, recursos pedagógicos e atendimento adequado que a escola proporcionar a ele.

As dificuldades na construção de uma escola inclusiva são enormes em nosso país. Elas vão desde o ensino de má qualidade até as dificuldades com a infraestrutura que não é apenas na escola, mas em quase todos os lugares. Sem esque-

cer-se do preconceito e discriminações que essas crianças ainda sofrem e que as impedem de ter um desenvolvimento normal.

A esse respeito, Sasaki (2004, p. 16) ressalta que

O paradigma da inclusão social consiste em tornarmos a sociedade toda, um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e condições na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades (2004, p. 16)

Diante dessa afirmação, entendemos que a inclusão não é apenas o tratamento dado às pessoas com necessidades especiais, é muito mais amplo, é o respeito ao direito de cada indivíduo que, de uma forma ou de outra está sendo excluído da sociedade, independente da condição em que ele se encontra. Ele é gente, deve ser tratado como gente, como ser humano. Isto implica ser oferecido condições para que esta aprendizagem seja despertada e fluída. As pessoas devem aprender a respeitar as necessidades e peculiaridades umas das outras e com a arte educação como expressão de sentimentos o respeito ainda é maior.

Depois do desafio das condições físicas, outro que é muito enfrentado principalmente pelo professor de artes está relacionado aos materiais. Escassos e muitas vezes utiliza-se sucatas para as aulas. Arte provém da criatividade e com este pensamento muitos pensam que a sucata é o único material utilizado para as aulas de artes, pois com estes materiais muito se cria. Como diz Colagrande (2010), “A arte educação compreende o papel de educar por meio da arte”. Não educar pelo uso só e exclusivo da sucata. As atividades em artes envolvem os mais diferentes tipos de materiais, possibilitam às crianças às inúmeras transformações além das construções de elementos, formas e texturas variadas.

A escola é o lugar ideal, para propagar a inclusão, e o movimento surgiu para repensar o papel da escola com a intenção de mudar essa condição de homogeneizadora para uma perspectiva de heterogeneidade, transformando esse ambiente discriminatório em um ambiente que aceita e respeita as diferenças, uma escola de qualidade e aberta a todos, uma instituição acadêmica inclusiva.

Toda criança precisa da escola não somente para brincar, mas para aprender, para socializar, para conviver com outras pessoas. Toda criança tem o direito de ser incluída em turmas do ensino regular, em ser atendida bem, como qualquer outra criança, mas existem escolas ou mesmo sistema de ensino que ainda não se despertaram para esses direitos da criança, e ainda insistem em manter ativo o ensino especial, atendendo apenas alunos que por algum comprometimento, não corresponderam às expectativas da escola. É preciso mudar essa realidade, esse é um dos muitos desafios que precisamos enfrentar.

Segundo Mantoan (2007), todas as estratégias e argumentos pelos quais a escola resiste à inclusão refletem a sua incapacidade de atuar diante da complexidade, da diversidade, do que é real nos seres e nos grupos humanos.

Estes não são virtuais, categorizáveis, mas existem de fato, são pessoas que provêm de contexto cultural os mais variados; representam diferentes segmentos sociais, que produzem e ampliam conhecimentos e que têm desejos, aspirações, valores, sentimentos e costumes com os quais se identificam. (MANTOAN. 2007, p. 23)

Para se criar condições de ensinar a todos os alunos, sem discriminação, sem preconceitos e principalmente sem um diagnóstico pré-determinado, demanda uma reorganização do trabalho escolar. O professor de artes faz parte desta equipe de reorganização, se faz presente nos diagnósticos pela análise afetiva feita com seus alunos, pelas observações minuciosas que seus alunos lhes dão. E o sucesso da aprendizagem tem relação com a exploração de talentos de cada um e quando a aprendizagem é centrada nas possibilidades e não nas dificuldades dos alunos, ela é efetiva. Desta forma, a proposta da inclusão, implica na construção de um projeto pedagógico elaborado coletivamente, entre as instituições educativas, as famílias, os professores e os profissionais especializados envolvidos nesse processo, isto é e sempre será, um desafio para o educador.

1.5 A importância do projeto político pedagógico para inclusão da arte-educação

Segundo Mantoan (2002) é preciso mudar as escolas e mais precisamente o ensino nelas ministrado. Acrescenta que “A escola aberta para todos é a grande meta e, ao mesmo tempo, o grande problema da educação na virada do século. Mudar a escola é enfrentar uma tarefa que exige trabalho em muitas frentes”.

Segundo a autora devemos agir urgentemente. Já que a escola foi feita para a aprendizagem dos alunos, que a "aprendizagem seja o eixo das escolas," que seja o objetivo principal. Que todos os alunos tenham tempo para aprender, que haja diálogo, cooperação, solidariedade, criatividade e também que os professores sejam estimulados e valorizados, pois são eles os responsáveis por essa tarefa tão importante, que é a o ensino /aprendizagem dos alunos.

A autora citada acima, ainda sugere ações significativas para que a escola mude. Em seu artigo ela diz que para melhorar as condições pelas quais o ensino é ministrado nas escolas, deve-se estimular as escolas para que elaborem com autonomia e de forma participativa o seu Projeto Político Pedagógico, diagnosticando a demanda, verificando quantos são os alunos, onde estão e porque alguns estão fora da escola. Deve-se também elaborar um currículo escolar que reflita o meio social e cultural em que o aluno se encontra, e que a integração entre as áreas do conhecimento e a concepção das novas propostas de organização curricular considerem as disciplinas acadêmicas como meios e não fins em si mesmas e partam do respeito à realidade do aluno, de suas experiências de vida cotidiana, para chegar à sistematização do saber.

Neste currículo há uma necessidade de rever seus parâmetros. Colagrande (2010, p. 43) faz uma inferência a respeito das transformações ocorridas nesta área de artes. Ela diz que:

A partir da década de 70, houve uma grande transformação no conteúdo de Arte-Educação nas escolas, pois novas diretrizes e bases foram criadas e implantadas em todo o país, e Ana Mãe Barbosa foi uma das pessoas responsáveis por essa modificação. Antes dessas novas diretrizes, as aulas de arte nas escolas eram voltadas para o

artesanato ou as cópias de desenhos prontos. Na década de 80, os arte - educadores, com suas exceções, perderam-se um pouco, deixando a expressão livre predominar e deixando um vácuo no ensino da arte. (COLAGRANDE, 2010, p. 43)

Sendo assim o Projeto Político Pedagógico deve contemplar as áreas distintas de forma interdisciplinar adequando o processo de aprendizagem ao ritmo e condições de desenvolvimento dos alunos. Este é um dos princípios das escolas de qualidade para todos.

Quanto à inclusão, a mesma não implica em um ensino individualizado para os alunos que apresentam déficits intelectuais, problemas de aprendizagem ou outros relacionados ao desempenho escolar. Na concepção inclusiva, não se segregam os atendimentos, seja dentro ou fora das salas de aula e, portanto, nenhum aluno é encaminhado às salas de reforço ou aprende a partir de currículos adaptados. O professor não facilita as atividades para alguns alunos, nem predetermina a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos por eles. Já de antemão o professor prevê quais as dificuldades que os alunos podem encontrar, porque é o aluno que se adapta ao novo conhecimento e só ele é capaz de regular o seu processo de construção intelectual.

Dando sequência a suas ideias, Mantoan (2002) comenta sobre a avaliação. A mesma, a considera um entrave à implementação da inclusão. Como diz, deve-se suprimir o caráter classificatório da avaliação escolar através de notas e provas, e no caso específico de artes este processo deverá ser contínuo e qualitativo, visando purificar o ensino e torná-lo cada vez mais adequado e eficiente à aprendizagem de todos os alunos. Com essa medida, diminuiria o número de alunos que são indevidamente avaliados e categorizados como deficientes nas escolas regulares. A avaliação em artes deve sempre buscar entender o significado que cada trabalho representa. Não julgar o bonito ou o feio, pois este julgamento não auxilia o processo educativo.

De acordo com a autora, a inclusão não prevê a utilização de métodos e técnicas de ensino específicas para esta ou aquela deficiência. Os alunos aprendem de acordo com a estimulação e confiança do professor. Se o mesmo considera o nível de possibilidades de desenvolvimento de cada um, explorando-as de várias formas, visando o interesse e necessidades de todos a aprendizagem irá acontecer. As ob-

servações do grupo nas aulas de artes devem ser constantes. O registro dessas observações, além do registro das percepções que surgem ao longo do processo, irão fornecer parâmetros para orientação do professor. Quando se aborda a questão da avaliação em artes surgem questionamentos e discussões, pois as produções em artes são expressões singulares do sujeito, não sendo passível de julgamento.

Sobre o trabalho coletivo e diversificado, a autora afirma que é nos bancos escolares que aprendemos a viver entre os nossos pares, a dividir as responsabilidades, a repartir as tarefas e que o exercício dessas ações desenvolve a cooperação, o sentido de se trabalhar e produzir em grupo.

Importante também para a autora é o tutoramento nas salas de aula. Este tem sido uma solução natural e benéfica a todos os alunos. Além de desenvolver o hábito de compartilhar o saber, o apoio ao colega com dificuldade é uma atitude extremamente útil e humana e que tem sido muito pouco desenvolvida nas escolas.

Essas sugestões da autora, referentes ao ensino nas escolas, implicam em mudanças de outras condições relativas à administração e aos papéis desempenhados pelos membros da organização escolar, e se desenvolvidas com seriedade, naturalmente teremos uma escola inclusiva e de qualidade.

1.6 História das Artes

A humanidade sempre sentiu necessidade de expressar seus sentimentos, suas ideias e sua época. O homem utiliza de diversas formas para manifestar-se, mas a maneira mais utilizada e conhecida é através dos tempos e as diferentes formas de arte.

A divisão dos períodos da história da humanidade é paralela a divisão da história da arte, podendo ser assim classificada em: Antiga, Medieval, Renascentista e Moderna. Para uma definição de arte, há de se levar em consideração os frutos de um processo sócio-cultural do qual o indivíduo está inserido, além de depender do momento histórico em questão, variando bastante ao longo do tempo. Originalmente, a arte poderia ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades.

A arte surgiu desde os tempos mais remotos quando os homens faziam suas representações gráficas nas cavernas comunicando sua forma de viver e se reorganizando para cumprir com sua tarefa de sobrevivência. Guerra (1998) diz que:

Na caverna, enveredando por seus corredores, os primeiros artistas fizeram graffiti usando como suporte as formas das estruturas rochosas, dissolvendo pigmentos na boca e soprando-os em jatos como se fosse spray, eles pintaram traço- a -traço desenharam a expressão dos movimentos de mamutes, bisões e outros animais (GUERRA, 1998 p. 35)

Colagrande (2010, p. 126) contribui com seus estudos dizendo que “Na pré-história, a pintura era considerada como “arte da magia” porque se acreditava que o animal desenhado na caverna se tornava frágil por sua alma ir habitar o desenho, assim ganhavam confiança na caça.”.

A arte possibilita a reflexão no contexto social humano sobre a história e a cultura. Em vários trabalhos artísticos, são apresentadas questões humanas como: problemas sociais e políticos, relações humanas, sonhos, medos, fatos históricos e manifestações culturais. Colagrande, (2010) diz que “O desenho na arte primitiva é, primeiro figurativo e, depois, abstrato, geométrico”.

A palavra arte assumiu diversos significados no percurso da história. A polêmica girava em torno de uma pequena discussão onde uns achavam que a arte era uma forma de criação, outros como forma de imitação.

Neste complexo ela foi se subdividindo em estilos tais como: Barroco, Gótico, Romântico e outros. O Renascimento dividiu a arte em conceitos: pintura, literatura, música, escultura, arquitetura e a arte feita com cerâmica, tapeçaria, etc. Depois do século XIX, a arte pretendeu retratar a beleza às criações estéticas. No século XX, a arte se resumiu, principalmente, às artes plásticas.

Para Colagrande (2010), quando o artista começa a captar novamente a essência do que acontece a sua volta e expressar em uma obra de arte esta essência, tudo se transforma e perde este realismo. Para esta autora as mudanças passam, a partir de um período, a acontecer de maneira muito rápida. Ela diz que:

É importante frisar que, a partir desse momento de tantas transformações, as mudanças no âmbito artístico começam a acontecer de maneira acelerada. Enquanto, até o século XVII, os movimentos artísticos e históricos duravam 100 ou 200 anos, a partir desse período, eles começam a acontecer com intervalos pequenos, até chegar à arte moderna onde acontecem vários ao mesmo tempo. (COLAGRANDE, 2010, p. 134)

A criação da arte expressa a personalidade do autor, o período em que foi feita, criada e suas influências culturais.

O artista procura expressar em suas obras todos os seus sentimentos e beleza, portanto classifica matérias-primas para aproximar sua obra do mais real possível. De acordo com Souza e Ferraz (2006),

O homem, independente do período histórico que tenha vivido, sempre sentiu necessidade de expressar por meio de desenhos, pinturas, fotografias, música, dança, escrita, ou seja, a comunicação e expressão faz parte da natureza humana. Com o tempo a arte foi se modificando. (SOUZA & FERRAZ, 2006 p. 153)

Acrescento ainda as palavras de Colagrande (2010, p. 137): “olhar a história da arte com uma visão terapêutica nos ajuda a compreender as emoções e a maneira como as retratamos. Cada um de nós carrega em seu interior a afinidade e o inte-

resse maior por determinados movimentos artísticos”. A arte educação possibilita este olhar.

1.6.1 A arte como objeto do conhecimento

A partir da necessidade de expressar seus sentimentos, vontades e desejos, o homem se manifesta muito bem através das artes. A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação.

O ato criador num processo dinâmico e constante é capaz de transformar o homem e sua realidade. Nesse processo contínuo, o espírito humano cria repetidas vezes, sua consciência de existir por meio de manifestações.

Martins, Picosque & Guerra, (1998, p.41), dizem que “é na escolha de operar e manejar a linguagem das cores, dos sons, movimentos, dos cheiros, das formas e do corpo humano para fins artísticos- estéticos, que o homem realiza a alquimia maior de criador: a linguagem da arte”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), o ser humano na tentativa de compreender seu lugar no universo e a complexa busca pelo significado da vida, se dedicou a organizar e classificar os fenômenos da natureza, o ciclo das estações, os astros no céu, as diferentes espécies de plantas e animais, as relações sociais, políticas e econômicas, etc.

Hoje a mesma diferença que nos une, nos iguala, portanto essa diferença entre unidade e conjunto (ser individual e sociedade) não importa. Ou fortalecemos a parte para fortalecer o todo, ou o todo sucumbirá. Se não resgatarmos o individual, o ser único, não resgataremos o conjunto, o ser social. Se não unificarmos o homem em si, é impossível unificarmos o mundo. Com as incríveis descobertas tecnológicas e o crescimento acelerado da ciência, não importa mais o quanto o ato de fazer arte seja individual ou social. Ele terá que ser um ato de conhecimento, ou não terá efeito algum.

Para que a arte seja um meio de conhecimento, o homem precisa se posicionar concretamente perante a realidade que o cerca e questionar seu estado, antes

de tudo, posicionar perante si mesmo e questionar seu estar no mundo. Assumir sua essência. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a:

Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana. A própria ideia de ciência como disciplina autônoma, distinta da arte, é produto recente da cultura ocidental. Nas antigas sociedades tradicionais não havia essa distinção: a arte integrava a vida dos grupos humanos, impregnada nos ritos, cerimônias e objetos de uso cotidiano; a ciência era exercida por curandeiros, sacerdotes, fazendo parte de um modo místico de compreensão da realidade. (BRASIL, 2001, p.3)

A relação entre arte e ciência é apresentada de forma diferente, mesmo na cultura moderna do início do mundo ocidental até hoje. Houve uma controvérsia no século posterior ao Renascimento, de que a arte e ciência eram áreas consideradas totalmente diferentes, sendo que a ciência seria produto do pensamento racional, enquanto que a arte pura sensibilidade. Nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento. Uma e outra são ações criadoras na existência humana. O conceito de verdade científico é flexível e provisório, aproximando os produtos da ciência e da arte.

A agilidade com que o homem assimila a realidade poeticamente e a forma de pensar cientificamente são caminhos singulares e irreduzíveis que levam ao conhecimento, porém são dois aspectos de ordem psíquica, que ora se distinguem e ao mesmo tempo se integram numa nova compreensão do ser humano. Isto numa visão contemporânea.

A função e importância conferida às artes, o exercício da criatividade, a apreciação artística, enfim, um ensino criador, favorece o desenvolvimento integral do ser humano e auxilia no entendimento da condição sócio cultural que o caracteriza ser da natureza, cultural criadora, transformadora e simbólica.

1.7 Concepção de Vygotsky: a psicologia das artes

Basicamente, o estudo de Vygotsky fundamentou nos três aspectos da psicologia humana ou na articulação conjunta dos mesmos que são: percepção, sentimento e imaginação. A sua abordagem psicológica às artes é a problemática entre sensibilidade e imaginação que resulta na dualidade consciência e inconsciência que caracterizava a discussão da afetividade.

Vygotsky (1992) defende que o desenvolvimento do indivíduo se dá como resultado de um processo socióhistórico tendo como questão central a aquisição do conhecimento pela interação com o meio. O que aproxima sua reflexão à Psicologia das Artes que objetiva a indução do indivíduo a uma reação frente ao estímulo que lhe é oferecido, é uma resposta ao estímulo, o que ele chama de projeção sentimental.

Nessa projeção, a "resposta" do indivíduo não é explicada apenas pelo esquema estímulo-resposta em si, porque existe uma série de reações biológicas do organismo que são desencadeadas em oposição a reação estética, onde a projeção sentimental não explica.

Na visão psicológica, na arte não se encontra nenhuma teoria da emoção para explicar a relação interna que existe entre o sentimento e os objetos que se colocam diante da percepção do sujeito. É necessário aprofundar melhor no estudo das relações e interações entre fantasia e sentimento. De acordo com Vygotsky (1998) "Todas as nossas emoções possuem não apenas uma expressão corporal, mas também uma expressão anímica".

Quando Vygotsky levanta a questão da conexão entre emoção/sentimento e fantasia/imaginação, ele explica que toda emoção deve servir-se da imaginação para projetar uma série de representações e imagens fantásticas, que evocam uma segunda expressão dos sentimentos. Assim, torna-se possível representar a lei da realidade dos sentimentos, traduzida como estímulo-resposta.

Segundo Vygotsky (1992, p. 49-50) em sua obra "Quando uma pessoa ata um nó no lenço para ajudá-la a lembrar de algo, ela está essencialmente, construindo o

processo de memorização, fazendo com que o objeto externo (estímulo) relembre-a de algo (resposta)”.

A verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com a ajuda de signos. Acreditamos que a característica básica do comportamento humano em geral, é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle. A verdadeira essência da civilização consiste na construção propositada de monumentos por não esquecer fatos históricos.

Segundo Quintana (1986) o que condiciona para Vygotsky, é a capacidade de imaginação do homem, e sua criação artística é a atividade que ele desempenha a partir de uma necessidade. Enquanto o homem desempenha uma atividade, ele vai estabelecendo contato com o mundo dos objetos e das relações sociais. Ele usa a memória com a função de reproduzir e conservar experiências passadas e estabelece uma relação que irá condicionar sua imaginação e em seguida sua criação artística. Neste contexto a relação entre imaginação e arte torna-se como uma atividade que combina e cria.

De acordo com o entendimento de Quintana (1986), Vygotsky afirma que o ser humano reproduz mentalmente, aspectos retirados da realidade durante o processo imaginativo. Os dois agem como uma unidade.

Segundo a autora, Vygotsky nos diz que a imaginação é uma forma de atividade especificamente humana e consciente, que manifesta em todos os aspectos da vida cultural e que possibilita a criação artística, científica e técnica. Sendo assim, todo o mundo da cultura é reconhecido como produto da imaginação e da criação humana. A imaginação ao usar os elementos da realidade, reorganizá-los de maneiras novas, não se caracteriza como uma atividade oposta àquela de domínio do mundo exterior, continuam ambas de natureza fundamentalmente social.

Quintana (1986) ainda completa dizendo que de acordo com o pensamento de Vygotsky, tudo que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem, ou seja, tudo que procede da cultura e não da natureza é produto da imaginação e da criação humana baseada na imaginação. Para um entendimento melhor, ele diz que quando o homem se apropria do meio onde vive, ele se apropria na verdade de uma cultura

social produzida pela humanidade. Essa cultura depositada no cérebro, transforma-se em informações processadas e conservadas por intermédio da memória. Ao imaginar algo, essa informação vem à tona, e se constitui em "impulso" ou "estímulo", dando ao homem capacidade de criar algo "novo". A combinação dessas informações no cérebro pode causar também impulso e estímulo influenciando a imaginação. O homem pode também fazer essa combinação mesclando algumas características de objetos e de pessoas, tornando assim um caráter fantasioso. Exemplo disso é quando ele imagina algo com aspecto da realidade combinando com algo irreal. Exemplo: É possível imaginar um cavalo com asas. Ele não existe. É uma imaginação mesclada de aspectos da realidade como o cavalo (real) e o fato de voar que é algo irreal, porém combina com o aspecto da realidade.

Quintana (1986) ainda se refere aos trabalhos de Vygotsky para dizer que a criança inicia seu desenvolvimento projetando sua imaginação no desenho, passando depois, a projetá-la de outras maneiras como pinturas mais elaboradas. Na escola, muitas vezes pedimos a criança para desenhar o auto – retrato. No início ela geralmente desenha um círculo ou quadrado, ou apenas alguns riscos. À medida que vai desenvolvendo sua percepção, seus pensamentos, o desenho começa a ter formas, braços, olhos etc. Assim, a imaginação pode ser ampliada ou restrita e da mesma maneira a representação artística da criança. Tudo irá depender do que é disponibilizado à mesma.

A imaginação provém substancialmente da condição real, concreta de existência do ser humano. À medida que o homem vai tendo contato com a realidade, sua imaginação vai desenvolvendo e dando-lhe condições de compreendê-la. Entende-se, portanto, que a imaginação incorpora o conhecimento que já fora produzido pela humanidade. Isso porque a cultura, os conhecimentos com os quais o homem estabelece contato e dos quais se apropria provém do desenvolvimento histórico-social. Para o autor a imaginação recorre sempre à experiência concreta, já vivida.

A teoria de Vygotsky nos mostra o quanto ele reconhece e valoriza a criatividade do ser humano, em especial a capacidade de criar das crianças. Para o autor é importante o papel da escola nesse desenvolvimento cultural das crianças. Nos jogos simbólicos e nas brincadeiras de faz- de- conta as crianças revivem experiências

de seu meio social, experimentam e edificam novas realidades demonstrando seus desejos, necessidades e motivações.

Compreendemos que para Vygotsky a arte agrega os princípios da percepção sensorial dos sentimentos, da imaginação e da criatividade. Desenvolver a criatividade e apreciar a arte pressupõe um comportamento tipicamente do ser humano. Portanto, a arte contribui para o desenvolvimento afetivo-emocional, para a socialização, para integração e compreensão da criança, principalmente da criança com necessidades educacionais especiais. A essas crianças a arte se apresenta como uma forma de expressão interior, e através da mesma podem visualizar concretamente seus sentimentos e anseios.

Assim, a arte possibilita, na concepção de Vygotsky (1992), um meio para a criança expressar seus sentimentos e compreender o mundo.

1.7.1 Arte no espaço educativo em quatro linguagens: Arte cênica, artes visuais, dança e música.

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), o objetivo do trabalho com artes nas escolas é levar ao conhecimento e até a aprendizagem dos alunos as linguagens da arte. A atual proposta pedagógica da educação apresenta a disciplina Artes como uma área de conhecimento que exige espaço e constância como todas as disciplinas que fazem parte do currículo escolar.

A proposta reconhece e valoriza o significado da disciplina Artes, tanto que, de acordo com a mesma, o aluno deve estabelecer relações entre seus trabalhos artísticos, individuais ou em grupos, tendo condições de apreciar e interpretar as produções artísticas produzidas culturalmente na sociedade em que vive. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

Conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (MEC/SEF, 1998 p.6)

Entende-se que na perspectiva da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a forma de educar através da arte fica muito clara. É necessário enfatizar que o ensino da arte, deve se pautar no planejamento conciso de atividades que abranjam diferentes linguagens artísticas, tendo como referência as necessidades e aspirações dos alunos. É necessário que o ensino da arte deixe de ser uma distração, de ser apenas uma recreação e passe a focar o aspecto cognitivo, além dos aspectos estéticos do educando. É claro que a aprendizagem depende em grande parte da motivação: Que as necessidades e os interesses da criança são bem mais importantes que qualquer outra razão para que ela se interesse por uma atividade. Ser interessada, curiosa, independente, ter iniciativa e confiança na sua capacidade de construir uma ideia própria sobre as coisas, assim como exprimir seu pensamento com convicção, são características que a criança precisa ter, e o ensino de arte precisa proporcionar o desenvolvimento destas características a ela. O ensino de arte precisa:

[...] acolher a diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola, a trabalhar com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida e também que se introduzam informações da produção social a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado. (MEC/SEF, 1998, p.30)

Toda criança traz uma grande diversidade de conhecimentos de casa e é necessário valorizá-los. A criança percebe e sente quando é bem aceita, quando é querida. Isto a torna alegre, feliz e aberta às possibilidades de aprendizagem.

É fundamental a valorização do ensino de arte no espaço escolar. Através de brincadeiras, as crianças socializam com a turma, reforçam a auto-estima, vence barreiras e dificuldades e aprende valores como: respeito, limites, cooperação e superação. Também através das atividades artísticas podemos adquirir informações importantes a respeito da criança: suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico e sua formação moral. Mas para isto é necessário que a aprendizagem seja acompanhada de uma proposta educativa adequada e coerente.

Tendo como referência às diretrizes propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais observa-se uma tendência para organizar o processo de ensino-

aprendizagem de arte a partir da inter-relação entre as diversas linguagens artísticas. Assim, preocupa-se em focar atividades de teatro, música, dança e artes visuais levando em conta uma variedade de temas e um respeito crescente pela diversidade cultural.

Podemos perceber que as artes, consistem em linguagens diferentes, porém as mesmas se fundem no sentido da comunicação, da reflexão, do sentimento e de expressar algo que sentimos ou sabemos. Dentro dessas linguagens, já conceituadas dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) estão: as artes visuais, a arte cênica, a música e a dança.

Artes Visuais: Além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, desempenho).

Arte Cênica: O teatro como arte, foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento. É por excelência a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando as necessidades de expressão e comunicação.

Música: A música sempre esteve associada às tradições de cada época. Atualmente o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computadores, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc.

Dança: A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiavam a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, 47)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, e considerando essa divisão em modalidades da linguagem artística, ou seja, arte, percebe-se que toda forma de expressão humana que aproxima indivíduos, possibilita a fantasia de uma imaginação, exercita a sensibilidade, desenvolve espírito crítico, promove transformação do ser humano, o que é necessário para o desenvolvimento de ser cultural e social que há em cada um de nós. Deve-se considerar e priorizar o trabalho com as

linguagens artísticas em todas as modalidades da educação básica, inclusive no atendimento de alunos com necessidades especiais.

Trabalhar com artes visuais, música, dança ou teatro depende muito do critério e da organização do processo de ensino-aprendizagem pelo professor. Para o professor é imprescindível que este tenha conhecimento de todas as linguagens artísticas a fim de saber integrá-las em comum acordo com as necessidades dos alunos. É preciso implantar no cotidiano escolar uma nova concepção do ensino de arte, definindo-o como uma possibilidade de aprimorar o desenvolvimento das potencialidades do educando. Isso significa fazer do ensino da arte uma prática sócio-educativa propícia para o desenvolvimento das habilidades de apreciar as produções artísticas de cunho sócio-cultural e histórico, bem como para estimular a criação das próprias atividades artísticas, fazendo com que estas tenham sentido educativo para o aluno. Sendo assim, é importante que as aulas de artes possibilitem o trabalho com diferentes linguagens artísticas, buscando criar condições para que o aluno seja capaz de se expressar, buscar, articular e interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais. Portanto é necessário:

Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções. (MEC/SEF, 1998, p.31)

É importante que o professor use toda sua criatividade para explorar os vários objetivos do ensino de arte indicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, de maneira lúdica e divertida, proporcionando assim um trabalho com as linguagens artísticas que se efetive e dê bons frutos. Como diz Paulo Freire (1995);

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa em que se atua em que se cria em que se fala em que se ama se adivinha a escola que apaixonadamente diz sim à vida. (PAULO FREIRE, 1995 p. 78)

Que o educador seja um mediador na construção de conhecimentos, que ele se exercite na tarefa de refletir sobre seu papel de educador, atuando como dinamizador de oportunidades estimuladoras ao desenvolvimento do potencial criador e estético de seus educandos, sejam eles alunos com necessidades especiais ou não, mas que sejam amados e aceitos como são.

II OBJETIVOS

2.1. GERAL

- Apresentar a Arte enquanto agente facilitador do processo de inclusão de educandos com Necessidades Educacionais Especiais no ensino regular.

2.2. ESPECÍFICOS:

- Perceber a importância da arte para a formação global do educando;
- Reconhecer a arte como elemento fundamental para o desenvolvimento da auto-estima, socialização, autonomia e da percepção tátil e visual do educando.
- Identificar a Arte como promoção da socialização e exercício da cidadania de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

III - METODOLOGIA

3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

A análise de conteúdo, segundo Machado (1991, p, 53), assemelha-se muito ao processo de categorização e tabulação de respostas a questões abertas. Criada inicialmente como uma técnica de pesquisa com vistas a uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa de comunicações em jornais, revistas, filmes, emissoras de rádio e televisão, hoje é cada vez mais empregada para análise de material qualitativo obtido através de entrevistas de pesquisa. Como cada entrevista é tratada em profundidade, sendo o quadro de estudo, sobretudo qualitativo, questões de amostragem se tornam secundárias, mas a seleção de entrevistados deve ser explicitada e justificada de acordo com os objetivos que se pretende alcançar.

Portanto, para a realização deste trabalho foi utilizada como metodologia uma pesquisa qualitativa descritiva e como parâmetros as ideias básicas de Kelman (2010) citadas pelas autoras Maciel e Raposo, (2010, p.4) sobre o enfoque construtivista que defende o sujeito humano como um ser ativo, que dispõe de uma competência cognitiva que lhe permite ser construtor do seu próprio conhecimento.

Ainda de acordo com as autoras a pesquisa qualitativa representa um processo permanente de produção de conhecimento, onde os resultados parciais se integram de forma permanente com novas interrogações e abrem novos caminhos à produção de conhecimento (2010, p. 82)

3.2 Contextos da Pesquisa

Para a realização dessa pesquisa foi feito estudo bibliográfico sobre o tema, tendo como principal referencial teórico Vygotsky, além da análise documental sobre o desenvolvimento da educação inclusiva no Brasil.

Entrevistou-se 10 professores da escola pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. Foram formulados questionários que foram entregues aos docentes. Foram feitos também observações de aulas de arte nas salas de 3 professoras. Hou-

ve encontros e momentos de observações e discussões, onde os docentes relatavam suas experiências e seus conhecimentos sobre o tema em questão.

Estes dados foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo em forma de quadros e estão inseridos nas páginas seguintes desse trabalho.

3.2.1 Local de coleta de dados

O estudo foi realizado em uma Escola Municipal da cidade de Ipatinga, estado de Minas Gerais. É uma instituição pública mantida pelo município, oferecendo a Educação Básica: Ensino Fundamental até o 5º ano, Educação Infantil e Creche.

3.2.2 Caracterização da Escola

A Escola Municipal pesquisada que aqui denominaremos Escola X, foi criada pela lei Municipal nº 1.162/91, e está localizada em um bairro da periferia de Ipatinga - MG,

A rede física da escola atende às necessidades básicas. O prédio está com uma parte em reforma—salas do berçário e maternal I. A cozinha está sendo construída dentro do refeitório e o espaço que era utilizado anteriormente passou a ser mais uma sala para atendimento da creche. No ano de 2009 foi incorporado ao espaço da escola, um prédio vizinho da prefeitura, aumentando com isso, um salão para eventos onde funcionarão também as oficinas de dança e judô (Programa Mais Educação), e mais 4 salas de aula menores, utilizadas pela Creche e Educação Infantil.

O perfil dos alunos é formado, em sua maioria, por alunos carentes, na faixa etária de 0 a 11 anos. A maioria é freqüente e alguns demonstram, às vezes, falta de interesse nas aulas, ocorrendo situações e momentos de indisciplina. Poucos têm acompanhamento da família nas atividades extraclasse, comprometendo assim o processo ensino-aprendizagem. Geralmente, os mesmos alunos que não têm acompanhamento, não têm também participação das famílias nos eventos ou reuniões realizados pela escola. O corpo docente é composto por professores efetivos e contratados. Todos possuem curso superior, prevalecendo Pedagogia, Letras e Normal Superior. Um número significativo possui pós-graduação.

A equipe diretiva é composta por uma diretora e uma vice-diretora eleitas pelo corpo docente e comunidade, para um mandato de 4 anos, sendo este o último ano. A escola possui duas coordenadoras, escolhidas pelo corpo docente, que atuam juntas na equipe diretiva, pelo mesmo período do mandato. Também participa da equipe diretiva a secretária, indicada pela prefeitura. A Biblioteca e Informática são atendidas pelas mesmas professoras, nos turnos matutinos e vespertinos.

Cada turno conta com dois professores auxiliares (PA) que suprem a falta dos demais professores e auxiliam a equipe diretiva.

A escola tem 3 auxiliares de secretaria e conta ainda com 17 auxiliares de serviços gerais e uma monitora na creche.

A linha atual de trabalho busca desenvolver no educando o espírito de solidariedade, que deve ser o alicerce firmado na rocha do respeito, resgatando valores esquecidos na família e na sociedade. O processo ensino-aprendizagem concretiza-se nas relações entre alunos, objetos de conhecimento e professor, tendo como elemento central a construção de significados.

A avaliação do sistema educacional nessa instituição é contínua, processual, dinâmica, participativa, diagnóstica e investigativa. Acontece durante todo o processo ensino-aprendizagem.

3.3 Participantes

Este estudo pôde contar com a participação de dez professoras, que atuam na rede municipal de ensino de Ipatinga e na escola onde desenvolvi o projeto. Seis tem mais de dez anos de experiência com turmas de 1º e 2º ciclos, quatro tem apenas quatro anos de experiência. Das seis, duas atuam há oito anos nessa escola e uma tem apenas um ano de experiência na escola, porém sua experiência é maior com alunos com necessidades educacionais especiais, inclusive atuou na APAE em 2008 e 2009 e este ano atua na sala de recursos multifuncionais dessa escola. Todas as docentes possuem curso superior, sendo que três são graduadas em Normal Superior, sete em Pedagogia. Das sete duas possuem pós-graduação em psicopedagogia e três, incluindo a pesquisadora está se especializando em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. As professoras foram nomeadas da se-

guinte forma: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10 e alunos quando citados são identificados por A1, A2, A3.

Ao conhecer o objetivo da pesquisa, estas professoras demonstraram interesse em participar, pois o assunto inclusão se tornou um desafio entre as regentes, e a perspectiva em descobrir novas estratégias, em compartilhar experiências vividas é comum entre todas, devido à realidade da escola, que por possuir um número considerável de alunos com necessidades educacionais especiais distribui os mesmos em várias turmas, e naturalmente quase toda turma possui um ou mais desses alunos.

Para facilitar a identificação por parte do leitor dos profissionais da escola pesquisada, foram construídas tabelas, que estão organizadas em forma de quadros numerados em ordem crescente. Escolheu-se também a palavra participante acompanhadas de numeração para identificação dos participantes registrados no quadro abaixo com a finalidade de preservar a identidade dos mesmos.

Os quadros foram organizados da seguinte forma: No **quadro 1**, sexo e número de professores. **No quadro 2**: formação acadêmica e experiência com turmas de 1º e 2º ciclo. No **quadro 3**: tempo de experiência na escola e no **quadro 4**: tempo de experiência na educação.

Quantidade de Professores por Sexo

Sexo	Nº Professores	%
Masculino	-	-
Feminino	10	100%
Total	10	100%

Quadro 1: Quantidade de Professores por Sexo

Fonte: Dados da pesquisadora

Ao analisar o quadro acima, observa-se que dos 10 professores pesquisados, 100% são do sexo feminino; na escola não tem professores do sexo masculino.

Formação Acadêmica e Experiência

Participantes	Escolaridade	Formação	Experiência
Participante 01	Superior Completo	Normal Superior	10 anos de experiência com turmas de 1º e 2º ciclos e com alunos com necessidades educacionais especiais
Participante 02	Superior Completo	Normal Superior	
Participante 03	Superior Completo	Normal Superior	
Participante 04	Superior Completo	Pedagogia	
Participante 05	Superior Completo	Pedagogia	
Participante 06	Superior Completo	Pedagogia - Especializando em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar	
Participante 07	Superior Completo		
Participante 08	Superior Completo		.
Participante 09	Superior Completo/ Pós Graduação	Pedagogia com Pós graduação em Psicopedagogia	Atua na sala de recurso multifuncional
Participante 10	Superior Completo/ Pós Graduação	Pedagogia com Pós graduação em Psicopedagogia	

Quadro 2: Formação Acadêmica dos Professores

Fonte: Dados da pesquisadora

Quanto à formação acadêmica em graduação, concluiu-se que 7 (70%) dos que trabalham na escola com alunos das turmas de 1º e 2º ciclos e alunos com necessidades educacionais especiais são formados em Pedagogia e 3 (30%) em Normal Superior.

Quanto à especialização, concluiu-se que 20% dos professores são especialistas em Psicopedagogia e 30% estão se especializando em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Os 50% restantes não tem curso de especialização.

Tempo de Atuação na Escola

Tempo	Escola	%
Entre 1 a 5 anos	04	40%
Entre 05 a 10anos	05	50%
Entre 10 a 20 anos	-	-
Menos de 01 ano	01	10%
Total	10	100%

Quadro 3: Tempo de Atuação dos Professores
Fonte: Dados da Pesquisadora

Quanto ao tempo de trabalho na escola constatou-se que 4 (40%) tem de 1 a 5 anos, 5 (50%) entre 5 a 10 anos e apenas 1 (10%) tem menos de 1 ano de serviço na escola.

Tempo de Atuação na Educação

Tempo	Nº de professores	%
Entre 1 a 5 anos	04	40%
Entre 05 a 10anos	06	50%
Entre 10 a 20anos	-	-
Menos de 01 ano	-	-
Total	10	100%

Quadro 4: Tempo de Atuação dos Professores
Fonte: Dados da Pesquisadora

Dos professores pesquisados, (40%) trabalham na educação de 1 a 5 anos e (60%) trabalham de 5 a 10 anos.

3.4 Materiais

Recursos Humanos: Professores e alunos

Recursos Materiais:

- Computador
- Impressora
- Tinta
- Lápis
- Canetas azuis
- Papel A4
- Grampeador

3.5 Instrumentos de Construção de Dados

Para a realização deste trabalho foi utilizado como instrumento um questionário contendo 10 perguntas, com questões objetivas e subjetivas. O mesmo foi respondido pelos 10 professores da escola que atuam com alunos nas turmas do 1º e 2º ciclo onde estão incluídos alunos com necessidades educacionais especiais. As questões de nº 1 e 2 do questionário permitiram coletar informações destes profissionais referentes à sua formação e sua experiência na área da Educação e na própria escola, tornando assim mais fácil construir o perfil dos mesmos. As demais questões referem-se ao tema de estudo. Foi utilizado também como instrumento o relato de observações feitas em sala de aula de professores que participaram do questionário. Estes relatos foram transcritos dentro de quadros, com análise do conteúdo abaixo do mesmo.

Portanto, foi pesquisado um total de 10 professores da escola, totalizando 10 questionários (Ver Apêndice A), e observado 3 turmas de 20 alunos cada, relatando e analisando observações apenas de 3 alunos.

3.6 Procedimentos de Construção de Dados

A escola foi escolhida pelo fato do pesquisador fazer parte do grupo da escola e por vivenciar o dia a dia de professores preocupados com a aprendizagem dos alunos, principalmente dos alunos com necessidades educacionais especiais que foram incluídos nas turmas.

Para a coleta de dados e realização da pesquisa, a pesquisadora apresentou-se à diretora da escola, explicou sobre a pesquisa e entregou a carta de apresentação e autorização (anexo A). Tendo autorização para a pesquisa, reuniu-se com os professores e coordenadores para explicar os objetivos do trabalho e solicitar que respondessem a um questionário contendo 10 perguntas objetivas e subjetivas sobre o assunto Arte e Inclusão. Solicitou também que as mesmas assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando cada uma com uma cópia.

Após os esclarecimentos, foram entregues os questionários para serem respondidos e devolvidos. Alguns professores responderam imediatamente aos questionários devolvendo-os no final do turno. Outros demoraram um pouco para devolver, mas isto não atrapalhou a coleta de dados.

Os dados obtidos foram analisados e permitiram identificar vários aspectos necessários à efetivação da proposta da educação inclusiva por meio da arte no ensino regular.

3.6.1 Categorias de análise das entrevistas

Categoria 1 - Arte como qualidade na sala de aula inclusiva

Categoria 2 - Mudança positiva através da arte

Categoria 3 - Perfil e experiência em arte

3.6.2 Categorias levantadas

Categoria 1 - Arte como qualidade na sala de aula inclusiva

2: Em sua turma ou nas turmas que você trabalha você tem algum aluno com necessidades educacionais especiais?

Sim (resposta de todas)

3: Qual sua concepção sobre Arte e o que você acha da inclusão da disciplina Arte nos PCNs?

P1 *Arte é uma forma de expressão, de liberdade de demonstração não só da fala, mas do corpo, o que se sabe, quer e precisa. Sendo assim, foi muito válido a inclusão da mesma nos Fins, como mais um recurso para a construção do pensamento crítico.*

P3 *Arte possibilita desenvolver no íntimo do ser humano habilidades que às vezes não são vistas. Concordo com a inclusão da Arte nos PCNS.*

P5 *A arte é uma forma de expressão e comunicação que possui linguagem própria, e a inclusão da arte nos Fins foi um avanço e um meio de valorização da mesma.*

P7 *A arte é uma disciplina muito positiva para o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois através dela o aluno expressa seus sentimentos, emoções e não fica excluído dos demais.*

P8 *A Arte é a manifestação criativa do ser humano. A inclusão da mesma nos Fins foi importante para a formação do ser humano.*

P10 *Não formaremos artistas, o importante é deixar que o aluno descubra suas possibilidades. A inclusão da mesma nos Fins norteará o trabalho do professor.*

4: De que forma o trabalho com a arte na sala de aula pode ser qualitativo?

P1 *A partir do momento que propicie a sensibilidade, a imaginação e o querer fazer com prazer.*

P4 *Quando ele inclui o aluno e através dele o aluno com necessidades educacionais especiais descobre suas muitas possibilidades.*

P5 *Através da compreensão da arte como linguagem e aprendizagem.*

P8 *Das mais variadas formas através da arte, o professor inclusive, descobre problemas vivenciados em casa pelas crianças,*

5: Quais as formas de arte mais usadas em sua prática pedagógica?

P1 *Desenhos, dobraduras, colagens, fantoches, músicas e danças.*

P4 *Representar contos clássicos, canto, artes visuais e artes plásticas.*

P6 *De acordo com a idade e/ou necessidade elabora-se a atividade artística articulada a outras disciplinas e pode ser: literatura, plásticas ou cênicas.*

6: Antes de iniciar suas aulas de artes você esclarece os objetivos da aula para os seus alunos?

P1 *Sim. A partir do momento que o aluno sabe o porquê, ele reconhece o para quê e o como e desenvolve seu trabalho com mais prazer.*

P5 *Sim. Acredito que compartilhando os objetivos com os alunos, os mesmos saberão onde queremos chegar ou o que alcançar.*

P6 *Sim. O professor deve esclarecer aos alunos o objetivo da atividade para que eles sintam necessidade e interesse em fazê-la.*

P9 *Sim. Procuro esclarecê-los, porém de forma simples e objetiva para que não haja ansiedade por parte dos mesmos.*

8: Quem constrói seu plano de Curso, você ou a Secretaria Municipal de Educação?

P3 *A Secretaria de Educação (SME)*

P5 *A Secretaria de Educação propõe e eu acrescento alguns conteúdos.*

P6 *Eu. Seguindo os parâmetros recomendados pela S.M.E. e PCNs.*

P9 *Uso o plano de curso construído pela Secretaria de Educação Municipal, porém não deixo de inserir o que é positivo para o desenvolvimento do aluno, como também retiro o que, naquele momento, acredito não ser prioridade.*

A realidade apresentada em nossa escola é que em todas as salas há alunos com necessidades educacionais especiais. Isto porque nossa escola atende turmas de 0 a 11 anos e nossa clientela é bem diversificada e tem um número maior de alunos.

Baseando nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, que determina:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001)

Com relação ao conceito de arte ele continua o mesmo. As épocas e os estilos é que mudaram no decorrer dos anos, isto comprovado pela história das artes. Hoje a arte introduzida nas escolas tem um objetivo pedagógico de explorar a criatividade dos alunos, mas uma criatividade para a vida. De acordo com Colagrande (2010) “é essa arte-educação que tem um olhar cuidadoso diante da expressividade da criança que, na visão da autora, ultrapassa o conceito estético de beleza para atingir o belo em si, o belo da criatividade”. Partindo da criatividade dos alunos há de se verificar se os objetivos foram alcançados, através do despertar da sensibilidade, da imaginação e do querer fazer, pois toda atividade que causa prazer é executada de forma diferenciada. Colagrande (2010, p.22) diz ainda que;

a arte está para a criança como uma forma livre de experimentar a si mesma, a sua expressão, comunicação e descoberta de sua possibilidade de criação. Toda criança, assim que se vê diante de materiais gráficos, se põe a rabiscar expandir-se, desenhar sem perguntar o que e como fazer isso (2010, p.22)

Todo e qualquer material que chega às mãos de crianças é motivo para criação, sempre respeitando as peculiaridades de cada um. Colagrande (2010 p. 36) cita Rhyne (1977) na seguinte expressão:

Como criança eu descobri que podia desenhar coisas sobre as quais eu não podia ou queria escrever. Quando eu fazia isso e via imagens do que me era inquietante, problemático ou excitante, eu ficava menos confusa e as coisas começavam a fazer sentido para mim. “Ao crescer, a arte continuou a ser um tema central em minha vida.” (1977, p. 85)

Expressar através de, ou atrás de uma imagem se torna mais fácil e mais espontâneo, além de proporcionar a oportunidade de soluções de conflitos.

3.6.2 Categoria 2 – Mudanças positivas através das artes.

7: A partir das aulas de artes, você percebeu alguma mudança positiva nos alunos com necessidades educacionais especiais?

P2 *Sim. As atividades em sua maioria são prazerosas estimulando e facilitando a aquisição de habilidades necessárias ao desenvolvimento dos objetivos propostos.*

P6 *Sim. Especialmente um aluno que apresenta deficiências múltiplas, passou a demonstrar interesse nas histórias, pinturas e ter mais calma.*

P7 *Sim. Eles se sentem incluídos e conseqüentemente elevam a auto-estima.*

P9 *Sem dúvida alguma há mudanças inimagináveis. O aluno adquire maior segurança, eleva sua auto-estima e desperta seu espírito cooperativo.*

Nesta categoria e através de observações em sala, destacou-se satisfatória mudança de comportamento nas crianças. Elas ficaram mais tranquilas, interessadas, alegres e começaram a perceber suas capacidades. Houve uma melhora acentuada da auto-estima. A integração do grupo foi manifestada através da alegria e da percepção de si e do outro. Segundo Colagrande, (2010)

Ao lidar com o desenvolvimento da arte infantil, é importante respeitar os seus próprios processos e não tornar as crianças depositárias de nossas expectativas e padrões de “como um trabalho de arte deve ser”, encorajar sua criatividade e suas percepções ao invés de interpretá-los de acordo com códigos muitas vezes alheios e não verdadeiros para a criança. É importante ao educador tentar aproximar-se

da criança por meio de sua arte ao invés de tentar interpretar e analisar o que a criança produz. (2010, p. 61)

É necessário um estado de prontidão para enxergar o ser que estamos conduzindo em aulas de arte, que se revela, se expressa e se reestrutura, porém o que se deve é ter uma conduta humana e profissional.

3.6.3 – Categoria 3 - Perfil e experiência em Artes

9- Você concorda que para dar aulas de arte é necessário saber seu significado e ter experiência e sensibilidade?

P1 *Conhecimento teórico é fundamental. Aonde vou, o que quero, por que, e para quê. Conhecer o que se vai ensinar é necessário para que a prática leve à experiência sensível de desenvolver sentimentos, prazer e apreciação.*

P6 *Sim, em parte. No que diz respeito a compreender o significado de arte no Contexto escolar, sensibilidade e dedicação.*

P9 *É importante saber o significado de arte, mas o mais importante é ter a sensibilidade para reconhecer a relevância da arte na vida de qualquer ser humano.*

10: Você determina tempo e material para as aulas práticas?

P1. *Tudo parte de um planejamento, sendo necessário ser prático e jamais imprevisível. É preciso ter segurança e objetividade no desenvolvimento de todo o trabalho. Quanto ao tempo, este é previamente determinado, porém é respeitado o tempo do aluno, uma vez que existem tempos distintos para quem planeja e quem realiza uma atividade, ainda que no coletivo.*

P9 *Procuro trabalhar dentro de um tempo pré-determinado, porém, o mesmo é flexível, pois a arte pode ser imprevisível.*

P10 *Sim. Geralmente são feitas oficinas com material e o tempo de duração é o tempo de duração da aula.*

De acordo com a resposta da P1, conhecimento teórico é fundamental, já a P6 e P9 pensam que compreender o significado da arte é ter sensibilidade suficiente para reconhecer seu valor na vida do ser humano. A experiência seja ela em arte ou em qualquer outra disciplina só se adquire com a prática, com a vivência, talvez por isso ela seja tão preciosa em nossa vida. Quanto a determinação do tempo e material para as aulas de artes, é necessário ter um planejamento, onde o material para as aulas já esteja selecionado e o tempo é como a P10 diz, é pré-determinado, porém flexível, levando em conta o desenvolvimento de cada aluno.

IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análises das observações

Neste capítulo será considerada a análise das observações que foram feitas nas salas de aula de três professoras.

Observação 1 – Oficina de Pinturas

<p>ATIVIDADE: Oficina de Pinturas - A P1 organizou a sala de aula em quatro (4) oficinas de pinturas compostas por 6 alunos. Cada oficina iria pintar uma parte da história Branca de Neve, e ao final seria confeccionado um livro para exposição.</p> <p>TEMPO: 13h15 (Horário Inicial do Episódio)</p>	
PROFESSORA-1	CRIANÇAS
<p>13h30min</p> <p>A P1. <i>Estava orientando o trabalho a ser desenvolvido nas oficinas</i></p>	<p>A1 <i>estava desinteressado pelas atividades propostas até o momento em que a professora começou a distribuir o material. Ao tocar cada material, ele foi despertado pelo colorido das tintas, a maciez dos pincéis e a textura do papel.</i></p> <p><i>Motivado por tudo isso, começou a pintar tão descontraído que podíamos ouvi-lo sussurrando uma das músicas aprendidas na escola. Grande era sua alegria ao concluir seu trabalho, pois percebeu sua capacidade em realizar a pintura.</i></p> <p><i>Todos começaram a elogiá-lo.</i></p>

Quadro 5: Observação da Oficina de Pintura
Fonte: Dados da Pesquisadora

A P1 ficou surpresa diante da atitude do A1 porque na maioria das aulas ele apresentava apatia e desinteresse. Então percebeu que ao ser estimulado pela atividade (história) e materiais (tintas e pincéis) ele deu uma resposta positiva demonstrando interesse pela pintura e revelando seu talento que até então não tinha sido manifestado.

Observação 2: Oficina de Vídeo Música

ATIVIDADE: A P2 planejou uma sessão de vídeo musical sobre a Criação do Mundo como inspiração para a modelagem do personagem bíblico Adão.	
PROFESSORA-2	CRIANÇAS
13h30min <i>A P2 organizou a sala com TV e Vídeo para assistir o Clipe/musical.</i>	<i>O A2 assistiu entusiasmado o musical modelando o personagem proposto, sempre interagindo. Ao término do clipe, quase que instantaneamente ele pegou a massa de modelar e começou a modelar o personagem segundo visto no filme: parte por parte do corpo, manifestando muito Interesse em concluir a atividade.</i>

Quadro 6: Oficina de Vídeo Musical

Fonte: Dados da Pesquisadora

A2 é um aluno de 12 anos, que cursa o 2º ano do ensino fundamental, não sabe ler e escreve com muita dificuldade. Sabemos que ele é uma criança com necessidade educacional especial, e que tem direito de estar na escola, embora não demonstra gostar da mesma. Até hoje só apresentou muita indisciplina, desinteresse e agressividade, tanto com os colegas, quanto professores e funcionários (andava no beiral dos muros e quadra, chutava tudo e todos, contava desaforo para os funcionários e sempre aprontava as mais diversas estripulias pela escola), nesta aula reagiu inversamente. Estava concentrado, atento a tudo que foi solicitado e fazendo tudo com muito prazer e atenção. Nota-se o poder transformador da arte. Durante muitas aulas o A2 comportou-se de forma inusitada que chamou a atenção de todos ao constatar a mudança de seu comportamento. Mudou a maneira de tratar o outro, diminuiu em grau considerável a agressividade, ficava sempre perguntando quando faria trabalhos semelhantes a estes, etc.

Claro que demanda um trabalho contínuo e persistente, porque o ser humano muda gradativamente.

Observação 3 – Show Musical

<p>ATIVIDADE: A P3 planejou um show musical, juntamente com um professor auxiliar que desenvolve um projeto na Escola, inspirado numa visita a uma entidade filantrópica, Casa da Esperança, que assiste diversas pessoas com NE. Periodicamente lá é apresentado o Circo da Esperança pelos moradores desta casa para os visitantes que circulam por lá, sob a direção da própria Casa.</p> <p>TEMPO: 07h00min (Horário Inicial do Episódio)</p>	
PROFESSORA-1	CRIANÇAS
<p>07h30min</p> <p>1- A P3 programou para o dia cultural a apresentação do Show Musical</p>	<p>O A3 era um aluno NEE, cadeirante, que se destacou com sua expressividade durante todo o show. O que ele não conseguia comunicar através da linguagem verbal, conseguiu pela linguagem corporal. Mesmo diante de seus movimentos comprometidos vimos o tanto que esta apresentação o sensibilizou transpondo barreiras e dificuldades. Podíamos ouvir os sons emitidos como se fosse a maior expressão de superação. Ele acompanhava cada movimento em total sintonia com o apresentador, reproduzindo cada movimento ensaiado. Os aplausos serviam de aprovação e reconhecimento ao seu esforço, era a motivação para persistir, isto estava implícito em meio a tantas reações.</p>

Quadro 7: Show Musical

Fonte: Dados da pesquisadora

A3 tem 10 anos e cursa o 3º ano do ensino fundamental. Sofreu Paralisia aos 2 anos. Mesmo diante das adversidades não víamos limitações para o seu prazer, sua coragem, sua alegria e entusiasmo. Nunca vi algo semelhante que sensibilizasse, comovesse e provocasse tanta emoção, enfim, foi indescritível. É um aluno que encontrou na escola um lugar de refúgio para sair da mesmice e solidão, porque a sua família, muito carente, só tem condições de oferecer-lhe cuidados básicos, cumprindo com o essencial para sua sobrevivência.

Diante das observações nas aulas de Artes e das atitudes dos alunos com necessidades educacionais especiais, durante e após as atividades, pode-se entender o quanto as aulas de artes, quando bem planejadas e direcionadas podem ser benéficas ao processo ensino/aprendizagem dos alunos. Percebe-se também o quanto as atividades da mesma contribuem para uma maior interação e inclusão.

No texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.105), as orientações didáticas para o ensino da arte, referem-se ao modo de realizar as atividades e às intervenções educativas junto aos estudantes, nos domínios do conhecimento artístico e estético. São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos. Mas não quaisquer métodos e procedimentos, e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola. As orientações referem-se às escolhas do professor quanto aos conteúdos selecionados para o trabalho artístico em sala de aula. Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos, adquirindo noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico.

Nesta fase dos trabalhos em sala, e de acordo com as metodologias utilizadas pelas professoras, salienta-se que o conteúdo de artes é um componente fundamental no desenvolvimento da aprendizagem do aluno e através dessa linguagem antiga e universal, possibilita um conhecimento de fatos históricos, sociais e culturais, contribuindo assim para uma aprendizagem de qualidade e consequentemente, a formação de sujeitos criativos, reflexivos e críticos.

4.2 Análises Interpretativas das Entrevistas Individuais

O momento da entrega dos questionários para os professores foi talvez, um dos momentos mais significativos desse trabalho. Pois alguns professores ao comentar sobre as questões, começaram a relatar experiências que tiveram com alunos com necessidades educacionais especiais. Alunos tímidos, calados, fechados num mundo só deles, que ao se envolverem com o trabalho nas aulas de artes se

tornaram alegres, amáveis e comunicativos. Tive um relato da professora P9, que ao se lembrar de suas aulas de arte numa turma de 8 anos e de seu aluno A4 se emocionou e disse:

Prova. P9 - “A4 era alheio a tudo, não se interessava por nada, mal escrevia, não conseguia ler, mas nas aulas de arte, quando via os muitos lápis coloridos, as tintas, canetinhas, seus olhinhos brilhavam e ele se concentrava e desenhava cada modelo! Quem via, não acreditava que os desenhos fossem feitos por ele. Penso que ele será um grande estilista”.

Pensando nos relatos e analisando as respostas do questionário, percebe-se que muitas professoras já não pensam e usam as aulas de arte como uma recreação ou mesmo um tempo para as crianças ficarem livres, à vontade, como muitos dizem. Hoje, muitas valorizam mais a arte e a utilizam como uma forma de inclusão, de superação, de desenvolvimento de habilidades e descobrimento das possibilidades de expressão dos alunos. Podemos confirmar isto através de algumas respostas das entrevistadas na categoria três. Quando se referem à concepção de arte, todas as respostas têm pontos em comuns. Percebe-se que todos os professores entendem um pouco de arte, podem até não serem graduados, mas estão se informando, pesquisando e usando a arte como um instrumento de desenvolvimento de ensino-aprendizagem, principalmente na inclusão.

De acordo com Barbosa (1998),

A arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. A arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e o conteúdo. Como conteúdo, Arte representa o melhor do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras, e o limite de nossa consciência excede nossa capacidade de dizer em palavras. (1998, p.54)

Na questão 4, se o trabalho com arte pode ser qualitativo, as respostas vêm complementar a pergunta da categoria 3, quando ele é para incluir, quando atende as necessidades das crianças, quando contempla a pluralidade e é interdisciplinar.

Para a questão 5, modalidade da prática pedagógica, entende-se que as professoras estão empenhadas, buscando novas práticas que superem o uso dos desenhos e pinturas. Elas procuram diversificar o trabalho com artes, usando as quatro

modalidades, dando assim oportunidades aos alunos de conhecerem as artes e descobrirem sua melhor habilidade.

De acordo com Fazenda, (1996) “O papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno”, pois é ele, quem pode captar suas necessidades. A interdisciplinaridade do professor pode envolver e modificar o aluno quando ele assim o permitir.

Para a questão 6, objetivos das aulas, todas as entrevistadas esclareceram os objetivos antes das aulas, segundo elas, para que o trabalho seja prazeroso, interessante, e para que os alunos saibam o que o professor deseja é necessário que fique claro os objetivos da atividade.

Na questão 7, mudanças positivas após as aulas de arte foram às respostas de todas as professoras. Elas relataram que após as aulas de arte, os alunos ficaram animados, alegres, solidários e interessados.

Na questão 8, sobre o planejamento anual, a maioria das professoras responderam que a S.M.E. envia uma Proposta Curricular para a escola, baseada nos PCNs, e elas reelaboram um plano de curso anual, adequando-o à realidade da escola e dos alunos.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 17/2001 e a LDB, quanto à organização curricular da educação básica, fica estabelecido que:

Currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 2001 Art 26)

Entende-se que nosso plano de curso, deve ser feito por nós, porém embasado nas diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais.

Segundo Ferraz e Fusari, (1999 p.71) para desenvolver um bom trabalho de arte, o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática vivida de seus alunos.

Conhecer os estudantes na sua relação com a própria religião, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida, imprescindível para um trabalho de educação escolar em Arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. É

nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas. (FERRAZ & FUSARI, 1999 p.71)

Na questão 9, perfil e experiência, quase todas as entrevistadas concordaram que era necessário ter conhecimento e experiência em arte. O conhecimento teórico é requisito fundamental segundo elas. Somente a **P10** disse que a experiência não é primordial, também aprendemos enquanto ministramos as aulas, e também adquirimos experiência. Realmente. Principalmente quando trabalhamos com os alunos com necessidades educacionais especiais, aprendemos muito com eles.

Na questão 10, determinação do tempo e material, as respostas foram variadas. Entende-se, que o tempo de aula é determinado pela Secretaria de Educação (60 minutos para cada aula), porém depende realmente da atividade, da idade, e do nível de conhecimento da turma. Como a **P9** disse, "procuro trabalhar dentro de um tempo pré-determinado, porém o mesmo é flexível, pois a arte pode ser imprevisível". A **P1** disse que os tempos são distintos para quem planeja e quem realiza, e que deve se respeitar o tempo do aluno.

Analisando todas as respostas percebe-se que as professoras desenvolvem um trabalho baseado no conhecimento que têm e sempre procurando aprender mais, com comprometimento e a certeza de que esse é um trabalho significativo para o desenvolvimento ensino aprendizagem dos alunos. Mesmo assim, todas concordam que os cursos para atualização do conhecimento são sempre necessários, e que a formação continuada favorece o crescimento profissional das mesmas.

Nas oficinas de artes desenvolvidas durante as aulas, pude observar a forma de participação dos alunos. Eles se divertem usando a criatividade, a imaginação e a cooperação. Eles sentem orgulho em mostrar o trabalho que fazem, seja uma pintura, uma escultura ou apenas um desenho. Todos querem mostrar que são capazes de fazer algo, querem ouvir elogios e partilhar a alegria em descobrir suas possibilidades. São crianças e querem aprender com prazer, com alegria, querem ter momentos felizes, e as aulas de arte possibilitam esse momento de felicidade.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esses meses de estudo pude entender que a arte, segundo alguns teóricos, surgiu paralela ao ser humano. Que o homem ainda recém-nascido, usava pequenos gestos e atitudes como forma de expressão artística.

Baseando-se na teoria de Levi S. Vygotsky, que tem como princípio o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, e dando ênfase ao papel da linguagem e da aprendizagem, entende-se que a arte tem um papel fundamental no processo de inclusão da criança com necessidades educacionais especiais.

A partir das categorias levantadas, pude perceber o quanto é importante conhecer os tipos de artes, a evolução da arte até a arte educação, como a mesma acontece nas escolas. Uma arte pela criatividade e pelo desenvolvimento como parte de um processo de aprendizagem. Ela se torna qualitativa por despertar no ser a essência contida nos obstáculos da vida, atingindo um equilíbrio entre a razão e a emoção, entre a lógica e a intuição. Esta é a mudança positiva que a arte oferece. Atingir este equilíbrio e mantê-lo pela vida afora. O professor se torna essencial neste processo de descoberta com seus cuidados e direcionamentos, conduzindo o pensamento de seus alunos sobre a sua expressão, indo além em seu processo criativo.

A arte possibilita a expressão e estimulação dos sentimentos, das emoções, da criatividade e imaginação, contribuindo assim para a formação de sujeitos com conhecimento de sua própria história, sujeitos críticos e participativos. Sujeitos capazes de comunicar sua visão de mundo sobre a natureza e a cultura mediante a expressão de significados criados por meio da arte. Além disso, facilita o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes regulares.

Este estudo proporcionou um olhar diferenciado dos profissionais que trabalham na escola. Com os estudos pode-se verificar novas posturas, alguns questionamentos, um novo olhar sobre os conflitos e sentimentos dos alunos, novos conceitos sobre o belo, um novo saber e um novo aprender. Muito acrescentou a minha

formação profissional, pois foi possível encontrar nos estudos e práticas dos alunos um caminho de aprendizado, de integração de conhecimentos e, sobretudo de transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Básica. **Parecer 17/2001, de 3 de julho de 2001**. Brasília, 2001b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASÍL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília, Setembro de 2007

BRASIL. **Lei nº 8.069/90** (ECA) 21 jul. 2004 Art. 55. (Redação dada pela Lei nº 8.242, de 12.10.1991) Art.133. Disponível em: www.conteudoescola.com.br/site/conten/40/56/.

COLAGRANDE, Cláudia. **Arteterapia na Prática. Diálogos com a Arte-Educação**. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

COSTA, Robson Xavier. **A socialização do deficiente intelectual através da arte**. Disponível em <http://www.universoneo.com.br/> Acesso em 15 de fevereiro de 2011.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Sueli (Org) **O Ensino das Artes: Construindo Caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.

MACHADO, Lucília de Souza. **Politecnia no Ensino de 2o Grau**. In: SENEb. **Politecnia no ensino médio**. São Paulo: Cortez: SENEb/MEC, 1991.
disponível em <http://www.webartigos.com/articles/54402/1/breves-reflexoes-sobre-a-importancia-da-categoria-trabalho-em-karl-marx-e-suas-implicacoes-na-contemporaneidade/pagina1>. 05 de maio de 2011

MACIEL, Diva Albuquerque e BARBATO, Silvane. **Desenvolvimento humano, Educação e inclusão escolar**. Brasília: UnB, 2010

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Caminhos Pedagógicos da Inclusão** U.E.Campinas/ Unicamp Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Reabilitação de Pessoas com Deficiência - LEPED/ FE/ Unicamp -11/2002. Disponível em: www.educacaoonline.pro.br/index.php%3. Acesso em 15 novembro de 2010.

MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa & GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de Arte: a língua do mundo poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998

NUNES, L. R. D. P. & FERREIRA, J R. **Deficiência Mental: O que as pesquisas brasileiras têm revelado**. In: ALENCAR, E. M. S. (Org.) **Tendências e Desafios da Educação Especial Brasileira**: MEC/SEESP, 1994.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1991.

_____. Pessoas com deficiência e os desafios da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**. Disponível em www.educadoraespecial.blogspot.com/2009/1. Acesso em 15 de fevereiro de 2011.

SILVA, T. T. A **produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA, Aline Corrêa de & FERRAZ, Lucila Soares P. **Música, Movimentos e Artes visuais**. São Paulo: DCL, 2006.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. Arteterapia. **A transformação pessoal pelas imagens**. Rio de Janeiro: WAK, 2003

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília. CORDE, 1994.

e VYGOTSKY, L.S. **Aprendizado Desenvolvimento: Um Processo Sócio-Histórico** - Marta Kohl de Oliveira-Série Pensamento e Ação No Magistério. São Paulo: Scipione, 1993.

VYGOTSKY, Lev. S. **Psicologia da arte**. Moscou: Casa de Arte de Moscou Publicações, 1925 (379pp.) 2ª ed. 1968 (576 p.) São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A pré história da linguagem escrita**. In: **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Fundamentos de defectologia**. In: **Obras Escogidas V**. Madrid: Visor, 1997.

APÊNDICE

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

PESQUISADORA: Magna Maria Marques de Souza

Nome: _____ Sexo: () F () M

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1- Qual é a sua formação, e seu tempo de serviço na rede Municipal e nesta Escola?

2- Em sua turma ou nas turmas que você trabalha você tem algum aluno com Necessidades Educacionais Especiais?

3- Qual sua concepção sobre a Arte e o que você acha da inclusão da "disciplina Arte" nos PCNs?

4- De que forma o trabalho com a Arte na sala de escola pode ser qualitativo?

5- Quais as formas de Arte mais utilizadas em sua prática pedagógica?

6- Antes de iniciar suas aulas de Artes você sempre esclarece os objetivos da aula a seus alunos?

7- A partir das aulas de Arte você percebeu alguma mudança positiva nos aluno com NEE?

8- Seu plano de curso anual é construído por você ou pela Secretaria de Educação?

9- Você concorda que para dar aulas de Artes numa escola é necessário antes saber o que significa arte ,e que não se ensina arte sem ter experiência e sensibilidade?

10- Você determina material e tempo para realização das atividades práticas?

ANEXOS

A (o) Diretor (a) _____
Escola : Escola Municipal _____

De: Prof^a. Dr^a. _____ (Coordenadora Geral do Curso)

Assunto: **Coleta de Dados Para Pesquisa**

Senhor (a), Diretor (a), _____

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual 2 (duas) dentre as 20 (vinte) turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do Estado de MG (Pólo UAB-UnB - Ipatinga). Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista, observação e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores / servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva. O trabalho será realizado pela Professora cursista **Magna Maria Marques De Souza** a sob orientação da Prof^a. Mestre **Silvia Ester Orrú** cujo tema é: **Contribuições Da Arte Na Educação Inclusiva**“ para que possa ser desenvolvido na escola.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos por meio do e-mail: _____ Prof^a. _____ (Orientadora)
ou _____ (Prof^a. Doutora Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel,)

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel
Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar



Universidade de Brasília

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Pesquisador Responsável: **MAGNA MARIA MARQUES DE SOUZA**

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar):

Pesquisador participante: _____

Telefones para contato: _____

- ◆ Descrever os benefícios decorrentes da participação na pesquisa
- ◆ Explicar procedimentos, intervenções, tratamentos, métodos alternativos (atualmente em vigor)
- ◆ Esclarecimento do período de participação, término, garantia de sigilo, direito de retirar o consentimento a qualquer tempo. Em caso de pesquisa onde o sujeito está sob qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado, ou acompanhamento, apresentar a garantia expressa de liberdade de retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/ tratamento usual
- ◆ Nome e Assinatura do pesquisador _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____ TEL(031) _____ abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____ como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador(a) _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data _____/_____/_____/_____/_____

Nome: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____